

RELATÓRIO IEAMC BRASIL



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO

PROJETO DE PESQUISA: PIE10442-2021 - ÍNDICE DE EVIDENCIAÇÃO
DAS AÇÕES DIANTE DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Autores:

Juliano Almeida de Faria – Prof. DCCI UFS

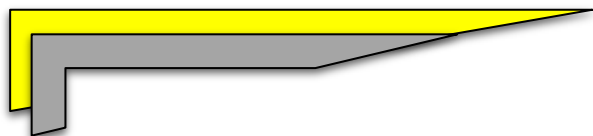
Professor Alex Fabiano Bertollo Santana – Prof. DCCI UFS

Professor João Alves Carvalho Filho – Prof. DCCI UFS

Nícolas Andrade de Jesus Anjos – Estudante DCCI- UFS

ITABAIANA – SE

AGOSTO - 2022



RELATÓRIO IEAMC BRASIL

ÍNDICE DE EVIDENCIAÇÃO DAS AÇÕES DIANTE DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O índice de evidenciação das ações diante das mudanças climáticas é uma ferramenta composta por 32 fatores que auxiliam na identificação de ações divulgadas pelas empresas com relação ao enfrentamento das mudanças climáticas.

DADOS UTILIZADOS¹

Demonstração Financeira Padronizada (DFP)

Informações Trimestrais (ITRs)

Relatório da Administração (RA)

Relatório Socioambiental (RS)

Formulário de Referência (FR)

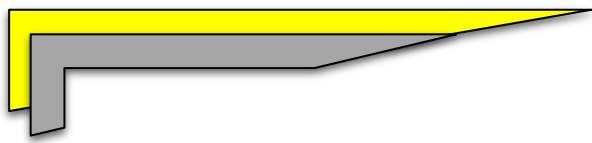
RESULTADOS

Os resultados correspondem a 10 empresas participantes do CDP Brasil e da B3 (Brasil Bolsa Balcão) referentes ao ano de 2022, escolhidas por volume de impacto ambiental e disponibilidade de informações.

O IEAMC é um índice criado a partir da tese de doutorado do professor do departamento de Ciências Contábeis de Itabaiana (DCCI), Dr. Juliano Almeida de Faria, defendida na Universidade Federal da Bahia em 2018, cujo método foi reconhecido e publicado na revista *Mitigation and Adaptation Strategies for Global Change*, no mesmo ano.

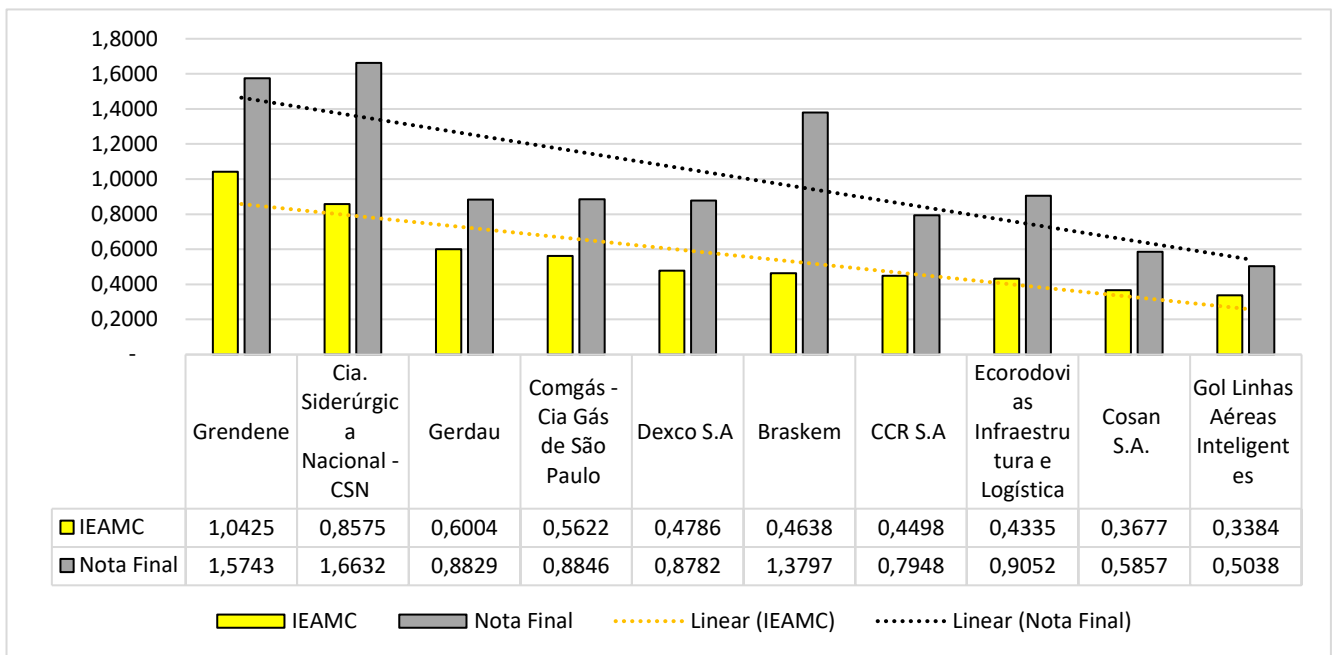
RANKING IEAMC 2022

Posição	Empresa	Ramo	IEAMC
1	Grendene	Tecidos, Vestuários e Calçados	1,0425
2	Cia. Siderúrgica Nacional - CSN	Siderurgia e Metalurgia	0,8575
3	Gerdau	Siderurgia e Metalurgia	0,6004
4	Comgás - Cia Gás de São Paulo	Gás	0,5622
5	Dexco S.A	Madeira e Papel	0,4786
6	Braskem	Química	0,4638
7	CCR S.A	Transporte	0,4498
8	Ecorodovias Infraestrutura e Logística	Transporte	0,4335
9	Cosan S.A.	Óleo, Gás e Combustíveis	0,3677
10	Gol Linhas Aéreas Inteligentes	Transporte	0,3384



Ranking demonstra o resultado das empresas participantes de acordo com o desempenho calculado pelo IEAMC, cuja composição estrutural é feita por 4 grupos de variáveis (fatores), entre os 32 fatores que possuem maior repercussão com relação as ações no combate as mudanças climáticas, a saber: Prevenção da poluição e Prevenção de perdas; Estratégia empresarial e Estratégia sobre Mudança Climática; Sistema de Gestão Ambiental e Gestão de ativos ambientais; e Ramo (alto/baixo impacto), Tamanho da empresa, Nível de regulação e Volume de emissões de GEE.

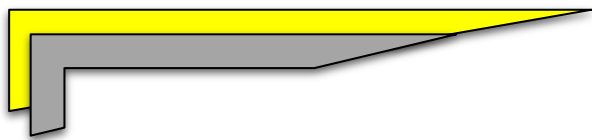
Gráfico 1 - Comparativo IEAMC e Nota Final



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico representa os dados das empresas no *ranking* de evidenciação total (Nota Final) e no *ranking* IEAMC, demonstrando a linha de tendência das informações encontradas seguindo um mesmo sentido, o que revela a consistência qualitativa e o desempenho das organizações na evidenciação de ações efetivas, tanto nos 32 fatores (Nota Final) quanto no IEAMC, diante das mudanças climáticas com relação a divulgação em seus relatórios obrigatórios e voluntários.

Este resultado confirma a qualidade de representação do IEAMC na amostra atual bem como confirma que mais empresas têm aumentado o volume de evidenciação, quando comparamos os dados com o trabalho inicial de Faria, Andrade e Gomes (2018) no qual empresas como Grendene e CSN não haviam despontado como líderes, naquela amostra, em evidenciação das ações diante das mudanças climáticas.



ALGUMAS AÇÕES EVIDENCIADAS PELAS EMPRESAS:

Grendene

Grendene: Oficializou o compromisso de sustentabilidade com a publicação da Política de Desenvolvimento Sustentável e aderiu aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), entre os ODS podemos destacar: Água potável e saneamento; Energia limpa e acessível; Cidades e comunidades sustentáveis; Consumo e produção responsáveis; Ação contra a mudança global do clima; Vida na água e Vida terrestre. Além de plantar mais de 4 mil árvores e possuir uma das menores pegadas hídricas na produção de calçados, com consumo de água de aproximadamente 75% para uso humano.

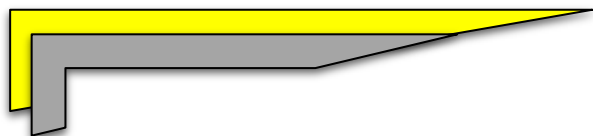


Companhia Siderúrgica Nacional

Cia. Siderúrgica Nacional – CSN: Está Alinhada à Agenda 2030 da ONU; reduziu 32% no consumo de água por tonelada de minério produzido e 29% nas emissões totais de CO2 em 2019 com relação ao ano anterior; desenvolve manutenção de áreas de preservação cobrindo mais de 68.000 hectares; possui desempenho nos aspectos ESG (*Environmental, social, and corporate governance*) e o Projeto CSN Inova com foco em sustentabilidade.



Gerdau: Aderiu ao Pacto Global da ONU; recicla mais de 11 milhões de toneladas de sucata em suas usinas; 73% do aço produzido pela empresa tem a sucata ferrosa como principal matéria-prima; realiza manutenção de sistemas de reuso e recirculação da água nas usinas, que reaproveitam 97,6% da água que utiliza na produção; e possui o Scorecard de Sustentabilidade (ESG) para a definição da estratégia de longo prazo.



comgas

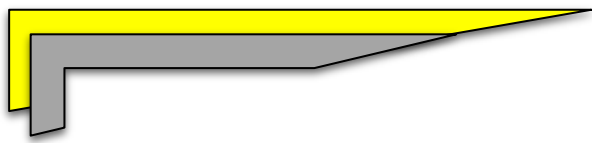
Comgás – Cia Gás de São Paulo: Pratica a gestão do consumo de água; mantém estação de tratamento de esgoto para gestão de efluentes; busca adotar medidas de eficiência energética em linha com as melhores práticas ambientais e reduzir a geração de resíduos nas operações da empresa; e utiliza combustíveis como gás natural veicular (GNV) e etanol que são menos poluentes em relação a gasolina e o diesel.

Dexco

Dexco S.A: Possui mais de 200 mil hectares de áreas, próprias e arrendadas, certificados conforme as normas do FSC®; utiliza drones para monitoramento das florestas e das áreas de conservação; para combater eventuais incêndios, são mantidas preparadas, por meio de treinamentos e capacitações, equipes das unidades florestais de modo que possam atuar prontamente e de maneira assertiva em emergências; Em 2019, as operações no Brasil removeram 205 mil tCO₂e da atmosfera, já descontadas suas emissões; e foi destaque no setor “Material de Construção” na 20ª edição do Guia Exame de Sustentabilidade.

Braskem

Braskem S.A: Empresa inovadora que desde o início das operações busca atuar de acordo com os princípios de desenvolvimento sustentável; possui estratégia focada na sustentabilidade; desenvolveu o primeiro solvente da empresa feito a partir de fonte renovável (cana-de-açúcar); foi reconhecida como empresa líder em Desenvolvimento Sustentável pelo Pacto Global da ONU; tem um plano de adaptação as Mudanças Climáticas; busca transformar o esgoto tratado em água de reuso para atividades industriais por meio do Projeto AQUAPOLO; e participa do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).



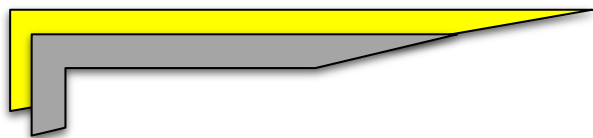
CCR S.A: Redução de 7,5% no consumo de água de mobilidade urbana e de cerca de 25,7% na geração de resíduos; possui iniciativas de eficiência energética; incentiva as unidades a adotar medidas de racionalização e eficiência no consumo de água; procura evoluir sem perder o legado de qualidade operacional, revisitar o posicionamento estratégico e a visão de longo prazo para garantir a sustentabilidade do negócio; 447,7 MWh economizados com projetos de ecoeficiência e participa do Pacto Global (ONU).



Ecorodovias Infraestrutura e Logística: participa do Programa amigo do clima; realiza compensação voluntária de suas emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE); apoia o Projeto de geração de energia renovável Teles Pires; adere aos ODS e critérios do ISE e do *Carbon Disclosure Project* (CDP); participa da plataforma Empresas pelo Clima (EPC); tem um Programa de eficiência energética e realizou um investimento de mais de 1,9 milhões em projetos de energias renováveis.



Cosan S.A: Realiza produção de biogás, e etanol de primeira geração para promover a transição energética rumo a uma economia de baixo carbono; maior produtora mundial de etanol de cana-de-açúcar – biocombustível capaz de reduzir em até 90% as emissões de gases de efeito estufa comparado com a gasolina; busca promover e estimular a eficiência energética, além de elaborar e manter atualizados inventários de emissões de gases de efeito estufa (GEE); contribui para a promoção de uma industrialização sustentável; possui planta de painéis fotovoltaicos com 3.800 placas inseridas e um programa (ReduSa) que visa a eficiência hídrica; e faz Investimentos em energia renovável.

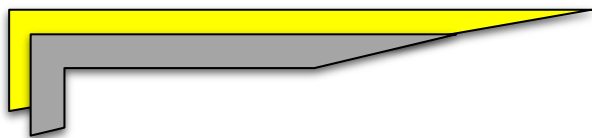


Gol Linhas Aéreas Inteligentes: Possui um Sistema de Gestão Ambiental (SGA); elaborou importantes instrumentos como Política Ambiental e Manual de Gestão Ambiental; monitora suas emissões de gases do efeito estufa utilizando procedimentos que possam contribuir para a redução dos impactos; possui um plano de ação para atendimento ao Esquema de Redução e Compensação de Emissões da Aviação Internacional; todo efluente é direcionado para a Estação de Tratamento de Efluentes Industriais localizada na própria empresa; e realiza gerenciamento de resíduos sólidos.

Destaque para as empresas **Grendene** e **Cia. Siderúrgica Nacional – CSN**, as quais ficaram entre as primeiras colocadas com relação as empresas participantes, comprovando por meio do resultado no IEAMC o esforço em apresentar maior volume de informações em seus relatórios anuais. Este resultado não tem relação direta confirmatória com o maior volume e impacto de suas ações diante das mudanças climáticas, haja vista que não é o objetivo do IEAMC, mas sim, ratifica a perspectiva de utilização dos relatórios para comunicar à sociedade maior volume de informações em relação às demais empresas, todas participantes do mercado acionário nacional.

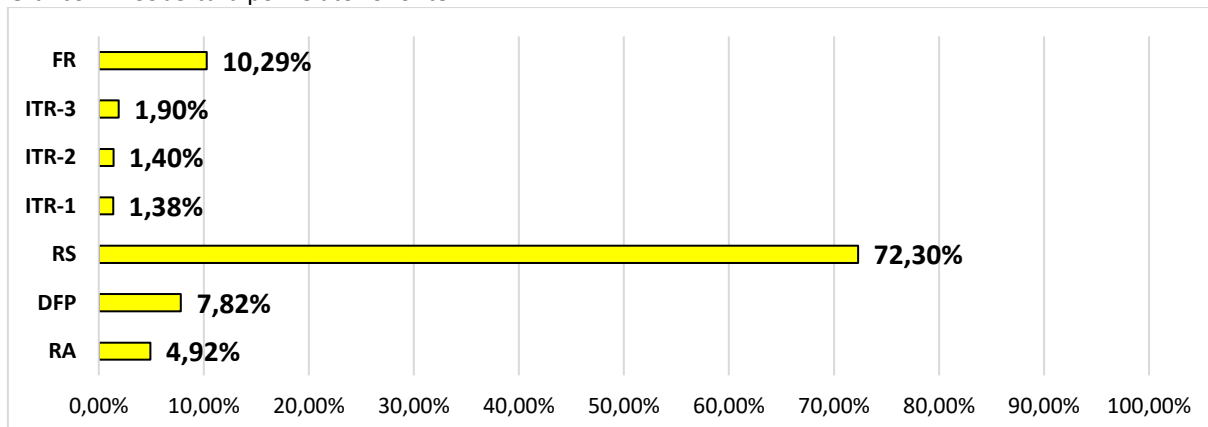
Ainda em consonância com a estrutura teórica que dá suporte ao IEAMC, podemos observar que as empresas buscam se legitimar perante a sociedade por meio da divulgação de informações socioambientais fazendo uso dos relatórios obrigatórios e voluntários, como o Relatório de Sustentabilidade. Este último, além de atender as exigências contemporâneas das partes interessadas na atividade da organização, tem o objetivo de demonstrar ações para redução dos impactos causados pelas mudanças climáticas.

Isso representa uma confirmação à manutenção do contrato social previsto na Teoria da Legitimidade, o qual as empresas firmam um contrato de responsabilidade pelas suas operações com a sociedade buscando beneficiamento entre ambas (Suchman, 1995; Deegan, 2002; Lourenço, & Moraes, 2013; Mousa e Hassan, 2015; e Rossoni, 2016). Nesta perspectiva as organizações consideradas legítimas são as que cumprem com esse contrato, viabilizando diversos benefícios para as empresas como a continuidade operacional, valorização da empresa diante dos concorrentes, e melhoria a captação de recursos para investimentos da empresa no intuito de obter lucro e benefícios.



PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE EVIDENCIAÇÃO:

Gráfico 2 – Cobertura por relatório fonte.



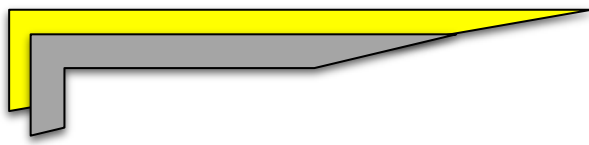
Fonte: Dados da pesquisa

Legenda:

FR	– Formulário de Referência	RS	– Relatório Socioambiental (RS)
ITR-1	– Informações Trimestrais 3º trimestre.	DPF	– Demonstração Financeira Padronizada (DFP)
ITR-2	– Informações Trimestrais 3º trimestre.	RA	– Relatório da Administração (RA)
ITR-3	– Informações Trimestrais 3º trimestre.		

Gráfico 2 representa a cobertura por relatório fonte do total de evidências encontradas pelo IEAMC. A cobertura é a relação percentual de itens identificados na pesquisa qualitativa em relação a todas evidências identificadas pelo índice. Pode ser observado a contribuição de cada relatório para os resultados da pesquisa, sendo o Relatório Socioambiental (Voluntário) apresenta maior volume de informação referente suas ações voltadas ao tema das mudanças climáticas, seguido pelo Formulário de Referência e as DFP, os quais também foram importantes para a formação dos *rankings*. Já com relação aos ITRs e RAs demonstram que, mesmo tratando de informações econômicas e administrativas incluindo as minimamente obrigatórias, há também utilização destes instrumentos para viabilizar a divulgação sobre o tema. Esta evidência também confirma a expectativa da Teoria da Legitimidade uma vez que a divulgação de informações voluntárias ao mercado constitui importante instrumento de legitimação.

Por fim, compreendemos por meio dos resultados de pesquisa que o IEAMC é mais uma das ferramentas atuantes para o estudo das ações empresariais, especialmente no Brasil, colaborando para entender como a evidenciação de informações sobre as mudanças climáticas por meio dos relatórios (DFP, ITRs, RA, RS e FR) podem auxiliar na manutenção da legitimidade das organizações e do contrato social, contribuindo para a tomada de decisão dos *stakeholders* e fomentando a discussão sobre as mudanças climáticas entre as empresas brasileiras em nível nacional.



ⁱ Os dados utilizados para os resultados de pesquisa correspondem ao ano de 2019 publicados ao longo de 2020.

REFERÊNCIAS

Deegan, C. (2002). The legitimising effect of social and environmental disclosures—a theoretical foundation. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 15(3), 282-311. DOI: <https://doi.org/10.1108/09513570210435852>

Dias Filho, J. M. (2013). A Pesquisa Qualitativa sob a Perspectiva da Teoria da Legitimidade: uma alternativa para explicar e prever políticas de evidenciação contábil. *Interface*, v. 9, n. 1, p. 72-86.

Eugênio, T. P., Lourenco, I. C., & Morais, A. I. (2013). Sustainability strategies of the company TimorL: extending the applicability of legitimacy theory. *Management of Environmental Quality: An International Journal*. v. 24, n. 5, p. 570-582. DOI: <https://doi.org/10.1108/MEQ-03-2011-0017>

Faria, Juliano A.; Andrade, José Célio S.; Gomes, Sônia M. Fatores Determinantes da Evidenciação das Mudanças Climáticas nas Empresas Brasileiras Participantes do Carbon Disclosure Project [CDP]. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, v. 7, n. 1, p. 162-184, 2018A.

Faria, Juliano A.; Andrade, José Célio S.; Gomes, Sônia M. The determinants mostly disclosed by companies that are members of the Carbon Disclosure Project. *Mitigation and Adaptation Strategies for Global Change*. , v.1, p.1 - 24, 2018B

Faria, Juliano A.; Andrade, José Célio S.; Gomes, Sônia M. Evidenciação das ações diante das mudanças climáticas nos Relatórios das empresas participantes do Carbon Disclosure Project (CDP) Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 31, n. 2, 2020.

Mousa, G., & Hassan, N. T. (2015). Legitimacy theory and environmental practices: Short notes. *International Journal of Business and Statistical Analysis*, 2(01), p. 41-53

Rossoni, L. (2016). O que é legitimidade organizacional?. *Organizações & Sociedade*, 23(76), 110-129. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-9230766>

Suchman, M. C. (1995). Managing legitimacy: Strategic and institutional approaches. *Academy of management review*, 20(3), 571-610. DOI: <https://doi.org/10.5465/amr.1995.9508080331>.